



## SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente Sumário Executivo diz respeito ao terceiro ano de implementação do Plano de Controlo e Erradicação de *Acacia* spp. na área do Parque Eólico da Lousã I. Este relatório refere-se às ações de controlo de espécies invasoras implementadas na área do projeto e ao acompanhamento das mesmas, incluindo os dados recolhidos durante o ano de 2014 e a sua comparação com os dados recolhidos anteriormente.

O PE da Lousã I, promovido pela empresa “Parque Eólico do Trevim, Lda.”, localiza-se na região Centro, Sub-região do Pinhal Interior Norte, na serra da Lousã, concelho da Lousã, freguesias de Lousã e Vilarinho. Este Parque é composto por 14 aerogeradores de 2,5 MW de potência unitária, distribuídos ao longo de duas cumeadas da serra, a norte do Castelo do Trevim, que se inserem nas quadrículas UTM NE63, NE64, NE73 e NE74.

O objetivo deste Plano de Controlo e Erradicação é, como o próprio nome indica, o controlo e, se possível, a erradicação das espécies do género *Acacia* detetadas no Parque Eólico da Lousã I, nomeadamente *Acacia dealbata* e *Acacia melanoxylon*.

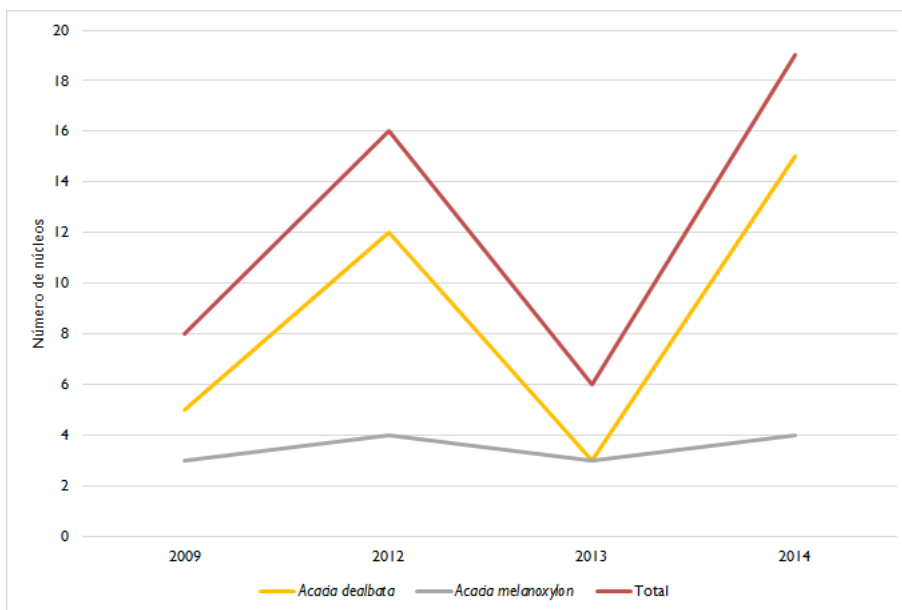
Para atingir este objetivo é necessária a implementação de vários tipos de medidas, nomeadamente medidas de monitorização, medidas de gestão (controlo e erradicação) e medidas de limpeza do meio. Assim, as medidas de monitorização visam, por um lado, servir de base às medidas de gestão, indicando os locais onde devem ser empregues e, por outro lado, avaliar a sua eficácia; as medidas de gestão visam fazer o controlo propriamente dito dos indivíduos presentes; e por fim, as medidas de limpeza têm como objetivo a remoção das plantas arrancadas/cortadas, abrindo espaço livre, que se espera ser colonizado por espécies autóctones.

Durante as campanhas de 2014 foi realizado o controlo de indivíduos de maiores dimensões através da realização de descasque, na campanha de Primavera, que se realizou durante o mês de março. Foi ainda realizado o arranque dos indivíduos de menores dimensões e de toijas, tanto na campanha de Primavera como na campanha de Outono, realizada em novembro.

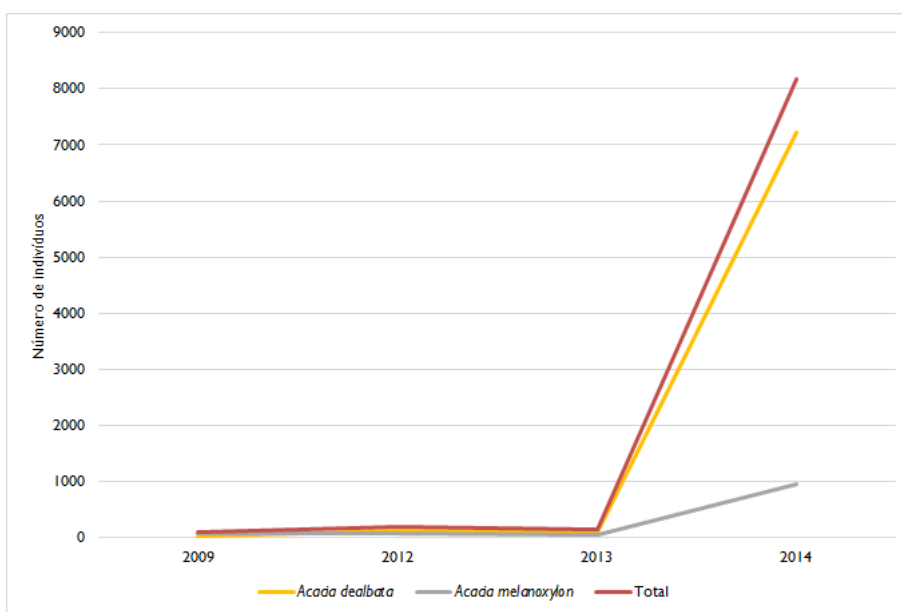
Adicionalmente foi realizada a monitorização das ações através de: atualização da cartografia dos núcleos de espécies invasoras presentes na área do projeto e seguimento dos indivíduos controlados. A aferição da idade a partir da qual as espécies começam a contribuir para o banco de sementes não foi realizada no presente ano, uma vez que os indivíduos que estavam marcados foram eliminados. Ainda assim, os dados recolhidos anteriormente parecem ser suficientes para verificar que os indivíduos da espécie *Acacia dealbata* não possuem ainda floração 3 anos após a germinação, possuindo alturas entre 115 a 220 cm.

Para a realização da atualização da cartografia foi considerada uma área correspondente a um *buffer* de 10m em torno das diversas infraestruturas do Parque Eólico (bermas dos acessos construídos ou beneficiados, assim como das plataformas dos aerogeradores), registando-se a localização de cada núcleo (com recurso a GPS), as espécies presentes e o número de indivíduos (fazendo-se uma distinção entre indivíduos adultos e plântulas).

A atualização da cartografia permitiu perceber que houve um aumento muito elevado do número de indivíduos (Figura 1), inflacionado pelo elevado número de plântulas observado em alguns núcleos, principalmente em locais onde existiam anteriormente indivíduos adultos (núcleos Ac\_03 e Ac\_07). Embora este dado possa parecer preocupante deve ser visto como uma vantagem, uma vez que a germinação massiva de sementes vai contribuir para o desgaste do banco de sementes existente no solo, diminuindo a possibilidade de regeneração da espécie nesses locais, a longo prazo. Permitiu ainda a identificação de 8 novos núcleos (Figura 2), cada um com 1 indivíduo, que serão sujeitos a descasque em época adequada.



**Figura 1 – Evolução do número de indivíduos de espécies invasoras contabilizados na área do PE da Lousã I em 2009, 2012, 2013 e 2014.**



**Figura 2 – Evolução do número de núcleos de espécies invasoras contabilizados na área do PE da Lousã I em 2009, 2012, 2013 e 2014.**

Quanto ao seguimento das medidas de controlo, estas parecem estar a produzir resultados positivos, uma vez que em 4 dos 10 núcleos onde se realizou o corte e aplicação de herbicida não foi encontrado qualquer indício de regeneração nos indivíduos submetidos a este tratamento (Quadro I). Observou-se também o dado muito positivo de não se ter observado a formação de frutos em nenhum dos núcleos intervencionado com este método.

**Quadro I – Situação observada em novembro de 2014 nos 10 núcleos onde foi realizado o método de corte e aplicação de herbicida em 2013.**

Situação observada	Número de núcleos					
	Sobrevivência	Novas plântulas	Toiças	Folhas	Frutos	Regeneração do tronco
Presença	6	6	5	6	0	0
Ausência	4	4	5	4	10	10

A existência de um elevado número de plântulas veio confirmar a previsão da ocorrência de germinações de sementes em massa após a realização das ações de controlo. Confirma-se assim a necessidade e importância da realização de controlos periódicos.

Sónia Roxo

(Responsável da monitorização)